
terra roxa

e outras terras

Revista de Estudos Literários

TEXTO LITERÁRIO E AMPLIAÇÃO DE HORIZONTES

Wellington Rodrigues¹ (USP)
e Phablo Fachin² (USP)

RESUMO: Este artigo apresenta uma sequência de atividades escolares elaboradas e aplicadas com o intuito de provocar reflexões sobre a influência que espaço e paisagem exercem nas pessoas e na maneira como se relacionam com produções literárias. O público-alvo são alunos do 6º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais). Por meio deste trabalho, compreendemos a necessidade de estabelecer um diálogo entre a academia e a educação básica, aplicando pressupostos teóricos do primeiro contexto no segundo, e fazendo com que o abismo entre pesquisa e a sua aplicação na cena escolar seja cada vez menor. Para além da contribuição com o diálogo entre as distintas esferas de ensino, apresentamos outra contribuição decorrente dos resultados obtidos: o estímulo à formação do leitor literário, permitindo que por meio das atividades realizadas os alunos também pudessem se expressar, compreendendo assim a sua existência a partir do espaço em que vivem. Para isso, escolhemos o poema como eixo do trabalho, devido à sua potencialidade criadora e expressiva, além de não ser um gênero tão distante dos estudantes nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço; Paisagem; literatura; poema.

LITERARY TEXT AND BROADENING OF HORIZONS

ABSTRACT: This article presents a sequence of activities designed and implemented with the aim of encouraging reflections on the influence of space and landscape on people and the way they relate to literary productions. The target audience is 6th-grade students in Elementary School (Final Years). Through this work, we understand the need to establish a dialogue between academia and basic education, applying theoretical assumptions from the former context to the latter, and reducing the gap between research and its application in the school setting. In addition to contributing to the dialogue between different spheres of education, we present another contribution resulting from the obtained results: the stimulation of literary reader formation, allowing students to express themselves through the activities carried out and understanding their existence from the space in which they live. For this purpose, we chose poetry as the focus of the work due to its creative and expressive potential, as well as it not being a genre so distant from students of this age group.

KEYWORDS: Space; Landscape; literature; poetry.

Recebido em 30 de abril de 2023. Aprovado em 1 de novembro de 2023.

¹ wr.ferreira@usp.br - <https://orcid.org/0000-0002-4895-1740>

² phablo@usp.br - <https://orcid.org/0000-0002-2283-3906>



INTRODUÇÃO

Muito significativa tem sido a produção acadêmica desde que as universidades, em especial os cursos de pós-graduação, passaram a operar em nosso país, a partir da segunda metade do século XX. Todavia, ainda há um abismo entre a academia e o ensino básico, ou seja, conceitos, pensamentos, análises, métodos, entre outros, pertencentes ao contexto universitário, não têm chegado às salas de aulas do país, por diversas razões que vão desde a formação precária do docente à falta de investimentos em infraestrutura, perpassando pelo descaso latente advindo de inúmeras autoridades quando o tema é Educação. Por essa razão, este artigo tem como objetivo a apresentação do resultado da aplicação de uma sequência de atividades elaboradas com o intuito de aproximar os dois universos: a academia e o ensino básico. Evidenciando, assim, um caminho que dialogue com os pressupostos teóricos e com a sua aplicação em sala de aula. O eixo de tal trabalho é a literatura e o gênero poema.

O trabalho com a literatura na escola é imprescindível, entretanto enfrenta as mais diversas barreiras de toda ordem. A partir de um olhar macro de nossa sociedade, percebemos a existência de desprestígio dos temas que se relacionam com arte, literatura, linguagem e expressão do pensamento, os quais têm sido atropelados pela ação tecnológica e pragmática que impera na contemporaneidade. Nos dias de hoje, o discurso em prol da formação de alunos empreendedores é vigente nas reuniões e formações de educadores, figurando, inclusive, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como habilidade a ser desenvolvida. Há que se resistir. Não como oposição à inovação, mas sim à reificação do ser humano. Para tanto, sua emancipação tornou-se um imperativo, e a literatura é um caminho de resistência, para além do deleite e fruição.

Foi com essa visão, atrelada à experiência de professor da educação básica e integrante do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) pela Universidade de São Paulo (USP), que escolhemos uma de nossas turmas, o 6º ano B, em 2022, da Escola SESI Milton Sobrosa, localizada em Mogi das Cruzes, São Paulo, para desenvolver a sequência de atividades que compõem a base deste artigo, tendo como eixo a influência que espaço e paisagem exercem sobre nós na produção literária. De antemão esclarecemos que o trabalho realizado foi apenas uma peça na imensa engrenagem de luta em que vivemos, ou seja, temos muito ainda a fazer e as possibilidades não se esgotam com as atividades aqui propostas. O artigo está dividido em contextualização e fundamentação da sequência de atividades propostas; discussão sobre a literatura e leitor literário por meio da poesia; apresentação da sequência de atividades e suas etapas de aplicação; detalhamento das atividades e resultados alcançados; considerações finais.

CONTEXTO E FUNDAMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PROPOSTAS

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o contato com a literatura talvez seja maior em relação aos anos finais, estágio em que se percebe um afastamento entre os alunos e os textos literários. Portanto, as sequências de atividades pretendem reforçar os laços já existentes, uma vez que se destinam às crianças recém-chegadas do 5º ano. Para além disso, pretende-se despertar o interesse pelos textos naqueles que, porventura, ainda não o tenham. A proposta busca trabalhar o gênero poema, visando à sua apreciação, à compreensão de sua organização e de suas metáforas. De modo amplo, por meio da sequência de atividades, desenvolvemos a concepção estética a partir de duas produções: i) uma foto poética; ii) um poema.

A fotopoética relaciona-se com espaço e paisagem e tem fundamental importância para o desenvolvimento das atividades propostas, pois com o advento da tecnologia e com a facilidade de acesso e uso de aparelhos celulares, bem como a sua presença em sala de aula, não é raro observar os estudantes imersos nos aplicativos e nas redes sociais, ausentando-se, assim, do mundo real, ou seja, deixam de perceber a existência de outros corpos e espaços, resultando no declínio das interações sociais fora do âmbito virtual. Vale ressaltar que a pandemia do COVID-19, que nos colocou em isolamento, inseriu ainda mais barreiras nas relações humanas, em especial, no contexto dos estudantes do ensino básico, reverberando diretamente na maneira com que eles se expressam. Por essa razão, faz-se necessário acolher o educando e direcionar seu olhar e reflexão ao espaço e à paisagem, para além das telas de celulares.

Candido nos permite, por meio de seus pressupostos, estabelecer a conexão entre a expressão literária do sujeito e o espaço em que ele vive. De acordo com o autor, “Num texto literário há essencialmente um aspecto que é tradução de sentido e outro que é tradução do seu conteúdo humano, da mensagem através da qual um escritor se exprime, exprimindo uma visão do mundo e do homem” (2006: 18). Essa visão de mundo é justamente a percepção que o sujeito tem sobre a vida e o que a compõe. O espaço e sua paisagem compõem a vida. Assim sendo, não nos é permitido viver na ausência de um lugar, seja qual for. Em outras palavras, a criação literária sofre influência do espaço, pois nossa expressão ocorre a partir de onde estamos no mundo. A esse respeito Candido complementa: “o que o artista tem a comunicar, ele o faz na medida em que se exprime. A expressão é o aspecto fundamental da arte e, portanto, da literatura” (2006: 17).

Em relação à escolha do poema como gênero discursivo trabalhado na atividade proposta, isso ocorreu por sua estrutura ser mais conhecida pelos estudantes, além da possibilidade criativa, sonora, expressiva, dentre outras, que o poema permite ao seu autor. De acordo com Goldstein,

Por isso se diz que o discurso literário é um discurso específico, em que a seleção e a combinação das palavras se fazem não apenas pela significação, mas também por outros critérios, um dos quais, o sonoro. Como resultado, o

texto literário adquire certo grau de tensão ou ambiguidade, produzindo mais de um sentido. Daí a plurissignificação do texto literário. (2005: 5)

É evidente a consonância de pensamento entre Goldstein e Candido em relação ao poema, à poesia e à linguagem literária. Candido ainda acrescenta que a poesia é a “forma suprema de atividade criadora da palavra, de vida a intuições profundas e dando acesso a um mundo de excepcional eficácia expressiva” (2006: 19), por essa razão a atividade poética possui um caráter elevado dentro da própria literatura, ressaltando que tal estatuto advém desde os tempos antigos, nos quais os gêneros nobres eram cultivados em versos.

LITERATURA E O LEITOR LITERÁRIO POR MEIO DA POESIA

Para justificar a relevância deste trabalho, algumas perguntas básicas devem ser respondidas, a começar por: O que é literatura? Aqui ficaremos com a conceituação proposta por Antonio Candido a essa questão: “Chamarei de Literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escritas das grandes civilizações” (2011: 176).

Para o autor, literatura é um direito, tal qual a moradia, o alimento, a segurança, a saúde etc. Partindo desse pressuposto, não podemos nos furtar de trabalhar com os gêneros literários e ofertar aos educandos o acesso a eles. Afinal, a Literatura tem “potencial de oferecer ao leitor um conhecimento profundo do mundo, tal como faz, por outro caminho, a ciência” (Candido 2011: 183).

Mesmo se tratando de um direito, nas palavras de Candido (2011), nem sempre, em seus lares, as crianças possuem à disposição livros ou adultos leitores inclinados a participarem da sua formação literária. Assim, a escola passa a ser um espaço privilegiado de acesso a esse bem. Quando trabalhamos na educação básica, em especial no ensino público, é dever do professor ter consciência de qual é seu público-alvo e adaptar as atividades à realidade em que os alunos estão inseridos, durante o planejamento de suas aulas. Dessa forma, combater-se-á o abismo ainda existente entre muitos de nossos estudantes e o mundo letrado.

Há de se destacar, por exemplo, que as moradias de nossos alunos nem sempre são compostas de espaços adequados para o estudo. Há aqueles que moram em apenas um cômodo, localizado em um bairro barulhento, ou, ainda, os que precisam cuidar dos irmãos, primos e sobrinhos mais novos. Como esperar que esta criança se concentre para ler e compreender as entrelinhas de um poema ou de qualquer outro texto? Se isso não estiver claro ao professor no momento do planejamento, os abismos serão ampliados e a criança não terá gosto em estar na escola, uma vez que as aulas podem aumentar a sensação de invisibilidade e marginalização do sujeito.

Nesse sentido, Masschelein e Simons (2017: 10) enfatizam o papel da escola e sua capacidade transformadora, uma vez que a escola tem o poder de transformar o conhecimento em habilidades e, por essa razão, ela possui o potencial para fornecer a todos, independente dos antecedentes, da aptidão ou do talento natural de cada um, o valioso tempo e espaço para que os alunos possam sair do ambiente que já conhecem para superar e renovar o mundo de maneira imprevisível. Esse pensamento aumenta ainda mais a responsabilidade de nossas ações pedagógicas.

Na seara dos questionamentos que fomentam este trabalho, também se encontra o conceito de linguagem literária, que foi explorado com os educandos durante as aulas, que mais adiante serão detalhadas. A distinção entre o uso cotidiano da língua e o poético estará presente nas discussões e ampara-se nas palavras de Jakobson, trazidas pela pesquisadora Elisa Guimarães (1994: 77), no texto “Linguagem Literária”, no qual explicita que há outros sistemas linguísticos, nos quais o objetivo prático do uso da língua recue para um segundo plano, abrindo espaço para formas linguísticas que obtenham um valor autônomo.

Resta uma questão: por que desenvolver o apreço literário e o leitor literário a partir de um poema? Por que não outro gênero também pertencente à literatura? Diante dessa indagação, podemos nos pautar pelos pensamentos de Jolibert (1994: 195). Além das críticas às abordagens dadas pela escola ao gênero em questão, a autora defende que o poema instiga a imaginação da criança e essa ação é fundamental para o seu desenvolvimento, uma vez que o poema possui características ímpares que o distingue de outros gêneros literários. Para a formação do leitor literário a partir do poema, é preciso evidenciar os aspectos linguísticos e organizacionais que permitem a apreensão do fenômeno poético. O que está em jogo é propor aos estudantes chaves linguísticas para acessarem determinado poema, pois esse gênero textual possui características peculiares, ausentes em outros.

Conforme exposto nas páginas anteriores, acerca do isolamento dos estudantes, seja por conta da pandemia, seja pela entrega de seu tempo aos aplicativos de celulares, havia, por essa razão, uma necessidade de um lado em retomar o olhar e a interação com o espaço, de se fazer levantar a cabeça e os olhos para além da tela de um celular, de se perceber que há vida no lugar onde estamos, o qual exerce influência direta sobre nós. E, por outro, contribuir na formação do leitor literário, e o estímulo à produção poética. Foi um caminho que encontramos para tal feito.

O espaço é tão importante que Pinheiro nos explica que podemos considerá-lo como uma biblioteca a céu aberto, pois “cada forma, linha, volume abriga um sentido que está pronto a ser desvendado” (2009: 1). Portanto, esperávamos que os educandos observassem os espaços em que vivem e depreendessem deles um estado, um sentimento, uma vontade, uma criação, para que pudessem ser transpostos para o papel, por meio do gênero poema. Isto é, a sua percepção existencial, atrelada ao processo criativo- expressivo fomentado pela sequência de atividades proposta.

Não se pode deixar de mencionar as complexidades apresentadas no processo de realização das atividades. Alguns estudantes tiveram dificuldades para transitar en-

tre a linguagem denotativa e conotativa. Isso, nos permitiu amadurecer e tomar decisões rumo à solução. Aproveitamos o uso de imagens poéticas, fotografadas pelos próprios educandos, marcadas por sua subjetividade, para que a partir das sensações e estados provocados pelas imagens, eles pudessem se expressar empregando outros sentidos às palavras já conhecidas. Para tratar da literariedade existente no poema, trabalhamos a transposição dos pensamentos e ideias suscitados pelas imagens dos espaços e paisagens em palavras, adequando-as à estrutura do gênero (versos e estrofes).

Por se tratar de ensino básico, é importante mencionar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que rege o currículo nacional, ditando quais habilidades devem ser desenvolvidas em cada ano. A seguir, na Tabela 1, estão expostas as habilidades a que as atividades desenvolvidas estão atreladas (Brasil 2018: 97).

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	Formação do leitor literário

CAMPOS DE ATUAÇÃO (cont.)	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Todos os campos de atuação	Análise Linguística / Semiótica	(EF69LP05B) Justificar, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.	Efeitos de Sentido
Artístico-literário	Leitura	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	Relação entre textos

Tabela 1 - Habilidades relacionadas ao gênero textual poema

Compreender que a interação humana se concretiza por meio de gêneros do discurso (Bakhtin 2011: 261) tem sido objeto de estudo das aulas de Língua Portuguesa. Dentre eles, está o poema, que é o foco deste trabalho. Entendemos que a escola não poderá jamais deixar de ofertar o contato com a leitura, partindo de textos “não literários” rumo aos “literários”, ou utilizando caminho diverso, desde que insira os educandos no mundo letrado, contribuindo, assim para a formação do leitor literário. Acrescentamos os pensamentos de Viana e Martins (2007: 444) em relação à família,

pois essa também desempenha um papel importante, e mesmo diante das adversidades deve sempre contribuir nesse processo. Todavia não podemos desconsiderar o contexto em que muitos de nossos educandos estão inseridos, por essa razão ainda não nos é possível contar somente com esse apoio familiar.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES E SUA APLICAÇÃO

Retomando o ponto de partida, as atividades relacionadas com a literatura devem ser exploradas ao máximo na escola, tanto com a finalidade de fruição, quanto a de formação do leitor literário. É inegável que a literatura e a arte são capazes de elevar o senso crítico daqueles que com elas entram em contato, emancipando-os. A seguir, apresentamos a sequência e o resumo das atividades elaboradas.

ATIVIDADES	
1	Mobilização Solicitar a leitura do poema “A onda” de Manuel Bandeira. 1. Realizar atividade de imersão. Busca de um estado de relaxamento e abertura de espaços para que se possa iniciar a leitura de um poema; 2. Rerler o poema “A onda” de Manuel Bandeira.
2	Problematização Estimular a percepção dos alunos acerca do estado em que estavam enquanto o poema era lido, bem como quais imagens surgiram em sua mente durante a leitura; Discutir as sensações mencionadas pelos alunos; Escutar a música “Como uma onda”, de Lulu Santos, com ênfase no instrumental e no estado provocado pelas escolhas feitas pelo compositor; Comparar o poema com a letra da canção “Como uma onda”, de Lulu Santos; Registrar as percepções no caderno.
3	Sistematização 1. Realizar o levantamento dos conhecimentos prévios dos educandos sobre o gênero poema. 2. Estudar o conceito de metáfora; 3. Realizar atividade de identificação e explicação das metáforas.
4	Sistematização 1. Estudar sobre conotação e denotação; 2. Realizar atividade de identificação e explicação de excertos denotativos; 3. Realizar atividade de identificação e explicação de excertos conotativos.

ATIVIDADES (cont.)	
5	<p>Sistematização</p> <ol style="list-style-type: none">1. Estudar a composição do poema: verso, estrofe, voz do eu lírico;2. Assonância e aliteração e seu efeito de sentido no poema;3. Rer o poema “A onda” para a identificação desses recursos e interpretação de seu sentido.
6	<p>Sistematização</p> <ol style="list-style-type: none">1. Estudar a composição do poema: verso, estrofe, voz do eu lírico;2. Assonância e aliteração e seu efeito de sentido no poema;3. Rer o poema “A onda” para a identificação desses recursos e interpretação de seu sentido.
7	<p>Sistematização</p> <ol style="list-style-type: none">1. Apresentar as fotos poéticas;2. Realizar roda de conversa para a exposição das percepções dos alunos diante das fotos;3. Analisar as fotografias e registrar as percepções no caderno.
8	<p>Sistematização</p> <ol style="list-style-type: none">1. Selecionar as fotos e elaborar um poema a partir da imagem escolhida;2. Retomar a estrutura do poema.3. Realizar uma produção textual.
9	<p>Sistematização</p> <ol style="list-style-type: none">1. Analisar as produções textuais;2. Revisar os elementos textuais;3. Reescrever as produções (adequar a linguagem e o gênero, caso seja necessário).
10	<p>Avaliação</p> <ol style="list-style-type: none">1. Ensaia a leitura dos poemas;2. Apresentar os poemas (sarau);3. Avaliar – a avaliação dar-se-á em dois momentos, a saber:<ol style="list-style-type: none">i) autoavaliação dos educandos por meio da elaboração de um parágrafo explicativo sobre o aprendizado nas aulas;ii) avaliação por parte do docente utilizando uma máscara decorreção contendo os critérios esperados para o poema produzido.

Por se tratar de uma rede com metodologia e sistema próprios de ensino, o SESI-SP possui nomenclaturas diversas de outras redes, mas em consonância com os pressupostos da BNCC e outros teóricos da educação. Por esse motivo é necessário explicar o que vem a ser a mobilização, problematização, sistematização e avaliação. De acordo com SESI (2020), os procedimentos metodológicos são estratégias presentes no planejamento e na prática docente, balizados pelas expectativas de aprendizagem, que são as habilidades a serem desenvolvidas nas aulas, presentes na BNCC.

Nesse sentido, as aulas devem partir da *mobilização*, momento em que os estudantes são sensibilizados para o conhecimento, e assim se entusiasmem e despertem interesse, além da curiosidade. A *problematização* ocorre quando as situações desafiadoras são apresentadas. Deve ser levado em consideração o conhecimento prévio que o aluno possui, para que ele possa estabelecer um diálogo entre o senso comum e o saber escolar, construindo, assim, uma aprendizagem significativa. A *sistematização* é a prática que permite ao estudante organizar seus conhecimentos e expô-los para os seus pares e ao professor, e dessa forma registrar a aprendizagem. É nessa etapa que o aluno é “levado a questionar suas ideias prévias, verificar o que compreendeu sobre os estudos realizados, e refletir sobre toda a temática das aulas. A *avaliação* possui como objetivo “subsidiar as intervenções dos professores diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes” (SESI 2020: 45). Ela pode ser classificatória, formativa, diagnóstica, de acordo com o momento e a intencionalidade do docente. Os procedimentos supracitados não devem ser compreendidos de forma linear e sequencial, mas de maneira integrada.

Vale ressaltar que, ao desenvolver a sistematização, tivemos em mente que mesmo diante de toda a relevância do poema e da arte poética, que há séculos existe na humanidade, a produção textual contida na sequência de atividade criada foi adaptada para a realidade dos educandos, dessa forma, não sendo necessário enquadrar o texto em um determinado formato relacionado a alguma escola literária pré-definida. Os estudantes estavam livres para poder criar e deixar a poesia ser concretizada nas linhas que seriam escritas, afinal, como nos lembra Candido, “a poesia não se confunde necessariamente com o verso, muito menos com o verso metrificado. Pode haver poesia em prosa e poesia em verso livre” (2009: 19).

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES E RESULTADOS ALCANÇADOS

Conforme já exposto nas páginas anteriores, percebemos que a relação entre a literatura e os alunos já estava estabelecida, advinda das atividades realizadas no Ensino Fundamental (Anos Iniciais), como ficou patente no momento do levantamento dos conhecimentos prévios. O que se buscou foi um aprofundamento dessa relação. Outro resultado obtido foi a compreensão da necessidade de concentração, de abertura de espaços vazios internos para alcançar o estado de poesia. Realizamos tal atividade partindo da respiração dos educandos, que os levou a um estado de relaxamento e de redução da ansiedade. Sem isso, seria difícil ler um poema, pois a euforia e a agitação nesses momentos de leitura nos impedem de enxergar os meandros do texto.

Cada estudante leu silenciosamente o poema “A onda”, de Manuel Bandeira, sem condução, ou seja, sem uma prévia indicação de como fazer a leitura, pois a finalidade era compreender de que forma os educandos iriam se apropriar do texto em seu primeiro contato. Depois desse momento individual, realizamos uma imersão e lemos aos alunos com as intenções contidas em cada verso. Em seguida, questiona-

mos quais as diferenças de estado e de entendimento entre as leituras realizadas. Eles mesmos compreenderam a necessidade da concentração e o poder da leitura dramatizada.

Após esse momento inicial de contato com um poema, solicitamos aos educandos que durante as declamações dos próximos poemas trazidos por nós ou contidos no material didático, fechassem os olhos e tentassem ver quais as imagens viriam à mente enquanto estivessem escutando a leitura. Foi a partir desse ponto em que relacionamos o que ouvimos com o que projetamos imageticamente, partindo sempre de nosso repertório interior, que propusemos a eles uma reflexão sobre a influência das imagens, das paisagens e dos espaços sobre nós.

Depois, fizemos um recorte, afinal ao falarmos em imagem estamos nos relacionando com um campo vasto, principalmente na era das redes sociais, em que somos bombardeados por imagens de toda ordem. Limitamos o campo de atuação para a paisagem e o espaço em que eles vivem, com o intuito de trabalhar a estética de uma imagem poética, ou seja, eles deveriam fazer e trazer para a sala uma foto poética, a partir das discussões e dos conceitos aprendidos durante nossas aulas.

A participação dos alunos foi positiva, e a exposição oral decorrente das produções textuais acerca das percepções ocorreu com naturalidade. Em relação às fotos poéticas, acrescentamos ainda que explicamos aos alunos que deveriam buscar a poesia contida no espaço em que vivem e frequentam. Assim sendo, poderiam fotografar a própria casa e os seus arredores, os caminhos de ida e vinda da escola, a escola propriamente dita, a natureza que compõe todo o cenário já mencionado aqui, ou outros lugares que para eles faziam sentido e fossem capazes de dialogar com o seu interior, permitindo que se expressassem pelas imagens feitas.

Precisamos dizer que 10% (dez) dos educandos (três) não compreenderam o que seria uma foto poética e outros 10% (dez) não conseguiram apresentar, por não terem celular para realizar a tarefa. É importante ressaltar as dificuldades, justamente para não se passar a ideia de que lecionar seja algo fácil, simples e sem problemas. Aos primeiros, retomamos o conceito, apresentamos fotos e os questionamos acerca do que aquelas fotos provocavam neles. Juntos analisamos as respostas e eles conseguiram compreender a concepção. Em relação aos últimos, alguns colegas de sala emprestaram os celulares e propusemos caminhar pela escola para fazer a atividade, e fizeram.

Realizamos a exposição das fotos, em slides do Power Point, e uma a uma foi sendo projetada. Ao aparecer a foto, o autor, ou seja, cada estudante, explicava suas sensações, sentimentos, o contexto em que foi tirada, além de estabelecer um paralelo em relação ao que estava sentindo naquele dia, com o que estava sentindo no dia da apresentação. A ideia era evidenciar o quanto mudamos com o passar do tempo, ainda este seja breve. A seguir algumas das fotografias feitas pelos alunos (apenas as siglas dos nomes dos autores serão divulgadas, por se tratar de menores de idade):



Figura 1 – De volta para casa (Fotografada por M.C.G.C)



Figura 2 – O céu da escola (Fotografada por A.L.S.A.)



Figura 3 – A flor e o concreto (Fotografada por O.M.L.)



Figura 4 – Entardecer (Fotografada por B.B.M.)

Na sequência, solicitamos que escolhessem uma das imagens projetadas, podendo ser a que eles mesmos trouxeram ou alguma outra que lhes tivesse despertado a atenção. E sugerimos que escrevessem o que estavam sentindo. O objetivo era justamente transcrever em forma de versos o pensamento que os atravessava ao verem a imagem. A orientação era a de escreverem no mínimo 4 (quatro) versos e no máximo 8 (oito), separando-os, em último caso, em 2 (duas) estrofes. Acrescentamos, apenas, que houve alguns alunos que escreveram mais versos do que o solicitado, mas isso não resultou em decréscimo de nota.

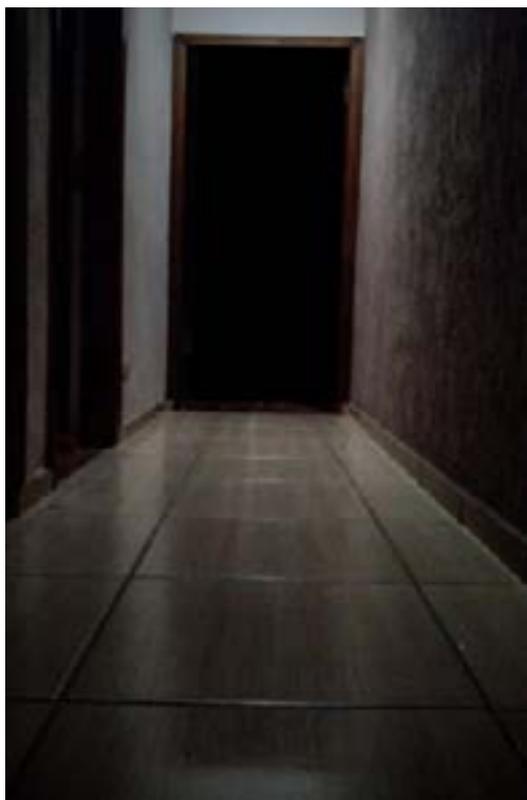
A atividade buscava estabelecer uma relação entre as paisagens trazidas e as palavras poéticas resultantes da reflexão sobre o espaço e a imagem, estando em consonância com as palavras de Bastos:

Cabe destacar também que a categoria espaço, sendo apreendida no romance, não se limita ao que é descrito. A representação do espaço no discurso literário não deve estar condenada a um processo exclusivo de descrição da paisagem, considerada como o aspecto mais visível do espaço. É possível e necessário apreender e revelar aspectos e traços humanos essenciais. Trata-se de, em outras palavras, ultrapassar a mera aparência da natureza para dar conta dos aspectos sociais. (1998:12)

Esse (re)encontro dos alunos com a imagem e por consequência com eles mesmos, ou seja, um caminho reflexivo entre sujeito-espaço-sujeito, culminaria na criação de um poema para que pudessem expressar justamente os estados em que se encontram quando estão diante da paisagem selecionada. Cabe ressaltar que não se tratava de uma atividade descritiva do espaço, mas sim de uma reflexão sobre a influência desse espaço em sua vida, bem como a forma pela qual poderiam expressar os estados provocados, utilizando para esse fim o gênero poema.

Durante as aulas, os estudos da composição do poema e de sua estrutura fizeram-se presentes, embora não estejam, detalhados neste artigo. Os alunos compreenderam a aliteração, assonância, verso, estrofe, sonoridade, rimas, dentre outros elementos constitutivos desse gênero, ensinados em profundidade e complexidade relativas à idade dos estudantes do 6º ano e a proposta em si, e expuseram tal compreensão nas atividades realizadas em aula.

A seguir estão algumas imagens selecionadas e os poemas correspondentes a elas, no contexto de uma sala com trinta e dois estudantes.



A porta escura

Olhou e sentiu medo. Tudo que menos
queria era ver o nada.
Cair nos braços de Morfeu e adormecer
no adeus mais profundo.

A única porta, seu único brilho
havia sido estilhaçado
e agora não poderia fazer nada,
pois havia deixado partir
o seu bem mais precioso e importado.

Mas deu meia volta,
voltou para Mnemósine,
sentiu culpa.

H. A.

Os Opostos



A solidão, a companhia
A tristeza e a alegria
O ódio, o amor
O perdão, o rancor

A vovó, a netinha
A mamãe, a filhinha
O fim, o início
A facilidade, o sacrifício

O honesto, o mentiroso
O calmo, o ansioso
O Felipe, a Cecília
Os amigos, a família

O ronin, o samurai
A mamãe, o papai
A branca, a morena
A tigresa, a hiena

A vida é assim,
As escolhas são opostas,
Mas às vezes...
Se encontram.

M.C.C.



A perda

Caminhar longe,
sem nem pensar.
Olhar para frente,
a cabeça levantar.
Correr ao sol,
sem ao menos se preocupar.

Conversar,
brincar,
brigar,
amar
e separar,

Não olhar a realidade,
Imaginar...
Conhecer,
amar,
se envergonhar a falar?
E o adeus é necessário dizer.

R. R. C. R.



Imensidão

Um vazio imenso.
Planetas,
galáxias,
e estrelas.

Nós somos só
uma pessoa em meio à multidão,
somos pessoas ao meio ao festival.
Não sabemos o que há por trás da máscara
Não fazemos a mínima ideia.

M.S.

A condução de todas as etapas no desenvolvimento das atividades (aquietação da mente - por meio da respiração; escuta atenta aos sons externos ao lugar em que estávamos durante as aulas; perguntas reflexivas a partir das imagens poéticas de espaços e paisagens feitas e apresentadas pelos alunos; transposição dos pensamentos gerados para o papel - em forma de poema) foi necessária para que a compreensão de como somos tocados e influenciados por tais ambientes ocorresse.

Para certificarmos do entendimento efetivo, realizamos uma roda de conversa, na qual os alunos foram questionados a respeito do entendimento sobre espaço, paisagem e a relação existente entre eles e nós. Nas respostas dadas, estabeleceram um paralelo entre o estado de espírito que alcançaram, a depender do lugar e da paisagem próximas a eles. Alguns disseram que a sensação de solidão é mais frequente quando estão em casa e começa o crepúsculo, pois as cores do céu e o reflexo delas

no interior do imóvel marca a passagem do tempo, enfatizando o fim de mais um dia nosso na terra, pensamento gerado a partir do dialogismo com outros dois poemas estudados em aula: “Relógio” de Oswald de Andrade e “Seiscentos e Sessenta e Seis” de Mário Quintana.

Outros mencionaram que sentem uma paz interior quando estão em frente ao mar, desde que a praia esteja mais vazia e que o som do vento e do mar não seja abafado por músicas ou vendedores ambulantes. Ainda houve quem relatasse que sente liberdade ao praticar esportes com a família, como pedalar em estradas que ligam as cidades da região, pois são menos movimentadas e mais arborizadas. Destaco uma aluna que mencionou que se sente depressiva ao observar o corredor externo da casa, pois o muro não tem reboco e o bloco aparente, desgastado e com um pouco de musgo, provoca um sentimento de abandono e solidão.

Complementaram que os poemas que escreveram refletiam o estado provocado, por meio da fotografia do espaço ou da paisagem, projetada na sala de aula. Ao vê-las, foram, de certa maneira, transportados para dentro da imagem estavam vendo. Desta forma, por meio dos depoimentos, juntamente com as produções textuais (fotografia e poema) percebemos o amadurecimento dos alunos frente ao proposto. Vale destacar que o público-alvo é composto por crianças de 10 e 11 anos de idade, o que impera lembrar que estão em processo de desenvolvimento e aprendizagem, e a atividade propicia um momento de reflexão, que não se encerra em si, necessitando, assim, de tantas outras para compor o processo de emancipação do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre é bom destacar a importância do diálogo permanente entre a academia e o ensino básico, principalmente quando os assuntos desenvolvidos na primeira forem específicos ou de interesse do segundo. Do contrário manteremos e aprofundaremos ainda mais o abismo que separa ambos. Neste artigo, foi-nos possível ressaltar a importância da leitura literária e da formação do leitor literário, partindo do espaço, da paisagem, da cidade em que vive e com a qual se relaciona. Afinal, nas palavras de Gomes (2006: 19) a cidade não pode ser concebida apenas pelo amontoado de casas e pessoas, mas sim pela associação latente entre as pessoas e os espaços, uma associação de forma física e de conteúdo, e é justamente essa relação que deve ser explorada como estímulo de criação em nossos estudantes.

Provocar essa reflexão permite que eles ampliem seu olhar para além das telas de celulares e de monitores, passando a conectar-se com o mundo exterior que possui influência direta no interior. Destacamos ainda, como parte de nossas considerações, as palavras de Pinheiro (2009: 2), segundo o qual o espaço vai além de um pano de fundo com o intuito de criar alguma ambientação para a escrita, pois se trata de um componente literário com grande expressividade, por justamente constituir a matéria que transforma a vida tanto de um indivíduo, como a de um grupo social. Os escritores utilizam-se do espaço para explicar melhor as inquietações da alma humana.

Esse pensamento corrobora com a atividade planejada e executada, uma vez que estabelecemos um diálogo entre o espaço e a Literatura, propiciando uma reflexão sobre as influências que recebemos dos lugares em que estamos, bem como a percepção de que não há neutralidade, tampouco a opção de existir fora de algum espaço. Embora possa ser considerada óbvia a última ponderação aqui escrita, é necessário expressá-la, pois se não podemos nos abstrair dos lugares, temos de compreender que nossa existência está atrelada a eles e isso fará com que nossas ações sejam por eles balizadas.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, o trabalho se mostra sólido, pois colabora para a expressão do sujeito. Aos jovens é primordial conseguir construir a própria identidade, bem como expô-la ao mundo, podendo ouvir e ser ouvido. Há de se destacar, ainda, que atividades que lhes permitem se expressar têm forte engajamento, pois fazem sentido para suas vidas. Em outras palavras, não se trata apenas de propor um exercício pelo exercício aos estudantes, mas sim uma atividade que leva à reflexão e constrói conhecimento.

Em suma, o que queremos é apenas sugerir um caminho para a formação do leitor literário, do aluno-escritor e da ampliação do olhar para o redor, que a academia abriu e a educação básica pavimentou. Não se trata, assim, de uma receita a ser replicada, mas de uma sugestão a ser adaptada de acordo com a realidade de cada lugar. Acima de tudo, não se trata apenas de uma atividade descritiva de lugar, mas reflexiva sobre as relações e influências que o espaço e sua paisagem exercem sobre todos nós. Contribuímos, dessa forma, para a compreensão de nossos alunos como sujeitos pertencentes a um lugar, um espaço, capazes não só de percebê-los, mas também de compor literariamente manifestações dessa percepção, evidenciando, assim, que também podem atuar no e sobre o mundo, emancipando-se.

OBRAS CITADAS

BASTOS, Ana Regina Vasconcelos Ribeiro. Espaço e literatura: algumas reflexões teóricas. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 05, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.1998.6316>.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. 5ª. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *Vários Textos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. 171-193.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 13ª. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GOMES, Paulo César da Costa. *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GUIMARÃES, Elisa. Linguagem literária. Rodrigo Hubner et al. *Diário de Classe*, n. 3, *Língua Portuguesa*. São Paulo: FDE SEESP, 1994. 77-84.

JOLIBERT, Josette et al. Para formar crianças leitoras e produtoras de poemas. Josette Jolibert et al. *Formando crianças produtoras de texto*. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1994. 195-207.

MASSCHELEIN, Jan & Maarten Simons. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

PINHEIRO, André. O nascimento de uma nova cidade: aspectos da condição urbana na poesia de Zila Mamede. *Odisseia*, Natal, n. 4, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2035>.

SESI, Serviço Social da Indústria. *Referencial Curricular do Sistema Sesi-SP de Ensino: Ensino Fundamental*. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2020.

SILVA, Cristina Vieira da, Marta Martins & Joana Cavalcanti. *Ler em família, ler na escola, ler na biblioteca: boas práticas*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2012.

VIANA, Fernanda Leopoldina & Maria Marta Martins. *Percursos de lectura ypercursos de vida*. Pedro César Cerrillo Torremocha & Cristina Cañamares Torrijos, coords. *Actas del V Seminario Internacional de Lectura y Patrimonio - literatura infantil: Nuevas lecturas y nuevos lectores*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla la Mancha, 2007. 439-444.